

†

Relatório da carta de Mestre Gaspar
em resposta desta.

Agora Amor de Christo nosso Redemptor seja sempre e usso cora
ca. Cam e derad hua carta de T. m. a q'l receby co
tanta consolacao quanta avosnr nunca mereci. Gracias a elle
pa sempre poro tanto cuidado te dos peccadores e destas ouellas
erradas, a q'uaes conhecendo seu erro ouue sua voz e conhecem
seu pastor. tornando a seguir o seu rebanho da sua Igreja. Elle
sabe muy bem a q'uaes q' sad suas por q' as te escolhidas antes da
creacao do mundo para sua gloria e tem temor do castigo de sua
iusticia. Tende cuidado de guardar a coroa q' uos he dada para q'
no se levante outro no uosso lugar a possuir o q' uos podeeis ga
nhar. As cousas do sp'u sancto no consentem dilacao, pois em si
sao tam boas, q' nellas se no pode errar consentindo e obrando.

Nesta carta me da T. m. muyta conta desua determinacao e
deserir p' seruo da nossa Comp' do bom Jesu e padecer trabalhos p'
seu amor em deserto dos peccados q' fez neste mundo. Muito he
me pareceo isto e causa e muyto gozo por se da caminho
mais seguro para a v. salvacao e para p' os por uos fuido e con
uado e deserto de tantos uisuperios quatos cada dia recebe pollor
peccadores. O conselho q' me misto pedis he comprides se tardar
o q' uos he do sp'u sancto foi inspirado o q' no engana ninqua. Guia
nosos coracoes segundo auidacao em q' o Criador do mundo nos
chamou para saluarnos. E certo amuyto uos chamou se uos cha
mou para tam sancta religiao como amissa. Causa he q' por todo o
mundo no se deuia deixar de enprir, para q' onde co muyta honra
podeis ser coroados na gloria eterna uos no acheis con muyto
uisuperios lançado como cad della para as penas do inferno dizido
suos malditos e excomungados para o fogo eterno. Dezeis mais
q' me quereis seguir por onde fix amuxer comigo asado. ofexor he
grande quanto avos desceio, porem no se q' sera da obra. Muita deferencia

ay na cruz de Christo pintada na imaginacão au entendimento da-
quella q' ha de ser uiua em tempo do martyrio / Os pomares
quando estã uerdes Das arvores carregadas de flores e fructa
madura tempo de bonanca de uenã muito alegrã e parece muy
bem Esã muito desesadas o q' nã te em tpo tempestuoso do inuer-
no quando he necessario caualas e podalas entã sã muyto
auorridas asi sã as cousas de D's em tpo q' o mundo te e muy
cota as uirtudes parece q' o mesmo dntentamto a rima a fr-
auate por em quando o tempo he contrario muito pesada se xaa
a cruz de Christo se elle mesmo na rua da amargura cayo con
ella muitas uezes por se pesada q' faremas nos neste ualle de
misericordia. Bem parece os martyrios nos sanctos onde sã muyto
estimados como entre nos. Por e graues seriã diante dos Tyrã-
nos pollos quaes forã martyrizados. Por q' na q'le tpo nã sã
ta fome sede iniurias perseguicoes, andar muyto escarnecido, pue
descalço, acoutes, mortes, como dizia. s. Paulo pollo ppheta
David. Toda uida somos por uos snor mortificados frostos somo
como ouellas de matança q' de ninguẽ sã estimadas. E p'ora
fazerdes mudança do stado em q' estais para a hui stado q' ha de
durar para sempre de prudente he tomar conselho e considerar
muyto bẽ o trabalho e descanso bem e mal q' pode auer no q' deter-
mina, para q' depois de comccado nada o possa espartur. Pollo q' l
uos rogo muito como bom amigo uosso q' otheus primeiro o q' fareis
antes de feito e consideray muito bem estas cousas q' uos quero por
diante, da nosa compã, para q' depois nã uos acheis enganado por
my. A nosa companhia consiste em tres cousas. s. pobreza extre-
ma, castidade extrema, obediencia extrema / A pobreza se
entende nã ter d'õ, parentes, amigos, honrras nẽ dntentamtos do
mundo no comer, beber, uestir e calçar e dormir finalmẽ nã possuir

nhos bees temporaes. Sobre tudo: nò desciar nada. Mas antes
 aurr recendo tudo desciar de spobre pollo organo q'te, Erro fun-
 zer desprezado por Chrd desciando de receber injurias e trabalhos
 por amor delle, poro seguimms a elle. End ao mundo E engeitar tu-
 do por ganhar tudo na gloria. A castidade se entende q' nas obras
 Enas palauras e pensamentos sciámos muito castos. E tenhamos sepre
 no sso. coraçõ em amor puro cõ Chrd, nò consentindo nelle nò jome-
 pensamentos da carne, mas nê do mundo. E Verdades delle firmã dos de
 Chrd. E isto por q'somos desposados com Chrd q' he n'osso s'p'oso por
 cujo amor desesamos morrer para uiuer sempre com elle. A
 obediencia se entende nò terdes mais quezer q' o q' for mandado p'
 uosso superior. Finalmente, negardes uossa uontade por fazerdes ade D's.
 Vedes q' qui os trabalhos da n'ossa esp'õ. o maior e o mais pequeno todos
 somos e guaes. Que me admy' ouner de ter por companheiro, ha de passar
 tudo assi como eu nê mais nê menos, o discipulo nò deue ser maior que
 o Mestre. E para q' estes trabalhos nò perturbem uossa boni proposito
 uos quero animar cõ os meijos q' D's tem conosco, para nò sentirmos nada
 disto. Nò podemos negar q' somos home's fracos como uos. Por isso tomay
 esforço. Quem nos da ajuda para perseverar a darã tambê a uos, poderoso
 he paratudo. E benigno. Primcipalmente para nos esguerece os peccador
 E o contentamento q' nelles teuemos temor sempre diãte dos olhos a morte.
 quã tristose para os peccadores. E assi aconta q' daremos no Juizo tã ter-
 ribel, e as penas do inferno q' estão reseruadas para tuis peccador. E tra-
 balthos para os q' ca buscad de g'anso. Q' 2.º tomamos exemplo de Chrd
 e dos Apostolos, Martyres e santos para os seguir nas uirtudes e cõ
 muita constancia ate morte. Porq' grande gloria he o eserauo seguir
 as pisadas de seu snior, e a criatura seguir a seu Criador. Que se pode
 mais neste mundo desciar q' o Chrdõ seguir a Chrdõ ate a cruz negando se
 a si mesmo. Que uos podera apartur do amor des D's? Nê fome nê sede
 nê trabalhos, nê morte. O. 3.º Temos diãte nos o premio da gloria assi
 dos setos como n'osso q' he opprio D's uelo, amalo e comp'ã dos santos.

Edos Anos onde os olhos se fatigam de ver os omidos de en-
uir a lingua de falar, o entendimeto de entender, a memoria
de lembrar, a vontade de amar, finalmente todos os sentidos
se quietarao em descanso. Teremos uida se poder morrer saudese
infirmidade, riqueza sem pobreza, fortuna sem fome, gloria
sem desgosto. por q' aq'le q' auemos de passuir he todo b'e em
tudo. E sem elle no ha nada. Cuidado daq'le q' o peridor q' he
delle. Bem aucturado o q' o ganhar para sempre Amen.

Vedes aqui por onde despregamos todo mundo. Edeseiamos
morrer para descansar c' Chrb' tudo nos auorrece senad.
seruir a D's, no q't nos gloriamos. Na pobreza, somos muy ricos.
Que podera faltar aa q'le que te en si tudo? Nadtemos nada.
E possuimos tudo q' he d's criador de tudo. No captiuim da
obediencia somos mais liures. E forras q' quantos uiue no mundo,
pois uiuemos a nossa vontade racional q' se conforma sempre co
ade D's. E fazemos nossa rebdade. Na castidade somos desejados
de todos e amados. por q' nos castos se reue D's como em h'ns sp'ctos
da sua ymage na q't ele buxon sua perfeicao. Somos desejados dos
Anjos por companheiros. E asi dos virtuosos por Irmãos. Edeseiamos
todos a D's primeiro. E ao proximo en D's. Grandes sad os con-
tentametos de nossa companhia, os gueres nas cruces. E trabalhos se
enebre, por q' se o mundo os visse. E gozasse n'o podia mais durar
ne os seus uiuex nelle. Nossa conuersacao he dos Anjos. E de D's.
Quam grandes sad as docuras. Edeseites q' D's esconde para a-
quelles q' teme. Nad sad tantos os trabalhos da cruz, como se pintao.
Chrb' n'o se q'ms tirar da cruz, por mais q' orgaasse. E asi sad simad
c' outros sb'os os quaes se muitas branduras forao d'meltidos q'
deobsem da cruz. Longe va de miy gloriarme senad na cruz de
chrb'. Vedes aqui obem. E mal da Comp' de Jeshu. E foy o que nos
melhor parecer se ca isto guereis. E meu companheiro, nos meus tra-

